

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

PREDIÇÃO DO RISCO PARA QUEDAS CONFORME A MORSE FALL SCALE TRADUZIDA PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Greiciane Gonçalves Carati da Rocha¹; Janete de Souza Urbanetto²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, Curso de Graduação em Enfermagem. Avenida Ipiranga, 6681, Predio 12, 8º Andar, Partenon, Porto Alegre, RS.

RESUMO

Introdução: A prevenção de quedas durante a hospitalização é um dos temas relevantes e amplamente discutidos no cenário internacional, relacionados a segurança do paciente. A queda é definida como um evento não intencional que tem como resultado a mudança de posição do indivíduo para um nível mais baixo, em relação a sua posição inicial ⁽¹⁾. A Morse Fall Scale (MFS) ⁽²⁾, publicada na língua inglesa em 1989, é composta por seis critérios para a avaliação do risco de quedas: History of Falling, Secondary Diagnosis, Ambulatory Aid, Intravenous Therapy/Heparin lock, Gait and Mental Status. A tradução e adaptação transcultural para o português, foi realizada por Urbanetto *et al*⁽³⁾. **Objetivos:** estabelecer os escores de predição do risco para quedas conforme a Morse Fall Scale Traduzida e adaptada transculturalmente para a língua portuguesa e comparar com os estabelecidos pela escala original e, associar o risco de queda, conforme a Morse Fall Scale traduzida e adaptada para a língua portuguesa, com a ocorrência de queda de indivíduos hospitalizados. **Método:** estudo de corte prospectivo, que está sendo realizado nas unidades de internação adulto do HSL/PUCRS. A amostra será composta por 1320 pacientes adultos internados que forem avaliados quanto ao risco de quedas pela MFS. Os dados serão coletados diariamente, por meio da avaliação direta do paciente e de seu prontuário. A análise ocorrerá por meio de estatística descritiva (tabelas de frequência simples e cruzadas, medidas de tendência central e variabilidade) e inferencial (testes de associação - *t de Student*, análise de variância para variáveis quantitativas e qui-quadrado para variáveis qualitativas). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da PUCRS (Protocolo OF.CEP – 1272/09). **Resultados Parciais:** Até o momento foram coletados dados com 297 pacientes. Os pacientes tiveram média de 58,9 anos ($\pm 15,27$) e 55,8% eram do sexo masculino. Os dados parciais apontam o risco elevado, conforme a MFS, como o mais prevalente (33,7%), seguido pelo risco baixo (49,5%) e risco moderado (16,8%). 6,4% dos pacientes tiveram pelo menos uma queda durante a internação. Foi encontrada associação estatística significativa entre o risco elevado e a ocorrência de quedas ($p < 0,001$), sendo que, dos 19 pacientes que caíram 17 possuíam risco elevado. Ainda não foi possível, pelo tamanho da amostra, realizar testes de predição do risco para quedas. A contribuição deste estudo para a área da saúde está na construção de um referencial e fortalecimento de um instrumento para avaliar o risco de quedas no ambiente hospitalar.

Descritores: Acidentes por Quedas; Fatores de Risco; Segurança; Estudos de Validação.

Referências:

1. American Geriatrics Society and British Geriatrics Society (AGS/BGS). Summary of the Updated American Geriatrics Society/British Geriatrics Society. Clinical Practice Guideline for Prevention of Falls in Older Persons, J Am Geriatr Soc. 2010.
2. Morse J. Preventing patient falls. Thousand Oaks, California: Sage; 1996: 150.
3. Urbanetto JS, Creutzberg M, Franz F, Ojeda BS, Gustavo AS, Bittencourt HR, et al. "Morse Fall Scale": tradução e adaptação transcultural para a língua portuguesa. Rev. esc. Enferm USP. 47(3). No Prelo 2013.

¹ Acadêmica de Enfermagem do 8º Nível. Bolsista de Iniciação Científica BPA/PUCRS.

² Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Enfermagem da FAENFI/PUCRS. Orientadora.